

Dino Buzzati

Data de nascimento: 16/10/1906

Data de falecimento: 28/01/1972

Dino Buzzati foi jornalista, cronista, escritor, pintor, crítico de arte e músico.

Nasceu em uma vila de veraneio de sua família em San Pellegrino, um vilarejo nos arredores de Belluno, uma comuna italiana pacata, tranquila, aos pés das Dolomitas e localizada completamente dentro do Parque Nacional das Dolomitas Bellunesi. A cidade é localizada numa posição elevada sobre o rio Piave, rodeada por encostas rochosas e bosques densos, servindo como uma posição defensiva estratégica. Por isso, Belluno foi protagonista nas duas Guerras Mundiais.

Devido a este cenário, o autor sempre foi um grande admirador da natureza e também da arte. Desde jovem observava o mundo com olhos únicos.

Ele, muito novo – segundo filho de quatro –, já escrevia, desenhava e estudava música (estudou piano e violino), porém, nada superava a sua paixão pela natureza. Sua primeira obra, *Bárnabo das montanhas* –dedicou especialmente a uma montanha que admirava – e até mesmo em *O Deserto dos Tártaros*, ele dedica boa parte de suas histórias aos belos cenários.

Estudou direito na Universidade de Milão em respeito ao seu pai, que ali lecionara e morreu quando ele tinha apenas 14 anos. Antes de se formar, ingressou no jornal milanês *Corriere della Sera*, iniciando um relacionamento que seria mantido até sua morte.

No jornal, em épocas diferentes foi correspondente de guerra (integrado na marinha italiana), editor, ensaísta, correspondente estrangeiro, repórter policial e crítico de arte.

Após várias décadas trabalhando todas as noites no mesmo jornal, Buzzati sentia-se entediado. Mais do que isso, apavorava-o a ideia de manter uma rotina que, segundo ele, “continuasse até o infinito”. Sua angústia, entretanto, serviu também como inspiração. Em 1939 enviou para edição sua obra mais reverenciada provisoriamente chamada de “A Fortaleza”. Temendo que pudesse ser entendido como uma alusão a eminente Segunda Guerra, o editor solicitou-lhe um novo título. No ano seguinte publicou o livro como “O deserto dos Tártaros”.

O romance foi transformado em filme em 1976 sob direção de Valerio Zurlini e estrelado por Vittorio Gassman e Giuliano Gemma, com trilha sonora de Ennio Morricone.

Elaborou roteiros de cinema, como o de *Il viaggio* de G. Mastorna, colaborando com Federico Fellini. Ele também era um adepto da ópera, escrevendo o libreto de quatro óperas cujas músicas foram compostas por seu amigo Luciano Chailly.

A obra literária de Dino Buzzati é muitas vezes comparada em parte à influência de Kafka, pelo espírito de escárnio e pela expressão do desamparo humano

diante do labirinto de um mundo incompreensível. Foi muito influenciado pelo Surrealismo e pelo Expressionismo de Sartre e Camus. Algumas de suas obras são consideradas como Realismo Fantástico ou Realismo Mágico onde misturas entre as dimensões do real e do fantástico, é difícil distinguir uma forma da outra. Em outras, a existência de elementos sombrios, pode-se considerar contos do autor sob as perspectivas do gótico. Escreveu e ilustrou livros infantis. Precursor de seu tempo, criou obras em diferentes gêneros, estilos e formatos, como os HQs, o casamento entre a imagem e o texto.

Foi profundamente comprometido com o seu tempo e na busca de “uma vida verdadeira”, foi defensor do equilíbrio e harmonia da vida social com a natureza, de um ponto de vista ecológico extremamente atual. Detentor de uma perspectiva pioneira, apontou questões atualmente na pauta global e que são a garantia para a vida de futuras gerações no planeta. Buzzati foi ambientalista, em defesa da natureza e do vegetarianismo. E na sua obra existe uma sintonia particular entre mundo vegetal, animal e infância.

Por outro lado, Buzzati também foi marcado pelo desencanto de um mundo entre-guerras, que se reflete, no conjunto de suas obras, por uma certa desilusão e pessimismo diante da civilização contemporânea. Pacifista e crítico mordaz da hipocrisia social de sua época, a obra de Buzzati é marcada por este compromisso com o seu tempo.

Referindo-se à sua predileção pela pintura como expressão artística, Dino Buzzati declarou em entrevista que foi “vítima” de um mal-entendido, “Sou um pintor que, por hobby, durante um período infelizmente bastante longo, fez-se também escritor e jornalista”. Ao mesmo tempo, porém, declarou que escrever ou pintar para ele é a mesma coisa, pois em ambos os casos seu objetivo era contar histórias ao público. Sua pintura mais famosa é provavelmente a Piazza del Duomo (1952), na qual a distinta grade de pináculos e torres da catedral de Milão se transforma em uma montanha Dolomita irregular, cercada por pastagens verdes.

Longe de sua extraordinária produtividade com palavras e imagens, ele passava todo mês de setembro nas montanhas ao redor de Belluno, escalando rotas difíceis na companhia de guias de montanha.

Buzzati se casou aos 58 anos com Almeria Antoniazzi.

Trinta e oito anos depois de sua morte, em 2010 foi cumprida a vontade do escritor: suas cinzas foram dispersadas em Croda del Lago uma pequena cadeia de montanhas nas Dolomitas.

Dino Buzzati é um escritor muito pouco conhecido do grande público leitor brasileiro. Dino Buzzati tem mais de 40 livros escritos. E é considerado um dos gigantes da literatura mundial, cultuado no mundo inteiro.

Nota: Em 1917, na primeira guerra, um ano depois que Buzzati começou a estudar na escola Parini em Milão, os austríacos ocuparam a vila de sua família, que foi parcialmente destruída depois disso.

Bibliografia

Prosa e poesia

- *Barnabo delle montagne*, 1933
- *Il segreto del bosco vecchio (O Segredo do Bosque Velho)*, 1935;
- *Il deserto dei Tartari (O Deserto dos Tártaros)*, 1940.
- *I sette messaggeri (Os Sete Mensageiros)*, 1942.
- *La famosa invasione degli orsi in Sicilia (A Famosa Invasão dos Ursos Na Sicília)*, 1945.
- *Il libro delle pipe*, 1945.
- *Paura alla Scala*, 1949.
- *In quel preciso momento (Naquele Exato Momento)*, 1950.
- *Il crollo della Baliverna (A Queda da Baliverna)*, 1957.
- *Sessanta racconti*, 1958.
- *Le storie dipinte*, 1958.
- *Esperimento di magia*, 1958.
- *Il grande ritratto*, 1960.
- *Egregio signore, siamo spiacenti di...*, 1975.
- *Un amore (Um Amor)*, 1963.
- *Il capitano Pic e altre poesie*, 1965.
- *Scusi da che parte per Piazza Duomo?*, 1965.
- *Tre colpi alla porta*, 1965.
- *Il colombre*, 1966.
- *Presentazione a L'opera di Bosch*, 1966.
- *Due poemetti*, 1967.
- *Prefazione a R. James*, 1967.
- *Prefazione a W: Disney, Vita e dollari di Paperon de' Paperoni*, 1968.
- *La boutique del mistero*, 1968.
- *Poema a fumetti*, 1969.
- *Le notti difficili (As Noites Difíceis)*, 1971.
- *I miracoli di Val Morel*, 1971.
- *Prefazione a Tarzan delle scimmie*, 1971.
- *Cronache terrestri, servizi giornalistici, a cura di Domenico Porzio*, 1972.
- *Congedo a ciglio asciutto di Buzzati*, 1974.
- *Romanzi e racconti*, 1975.
- *I misteri d'Italia*, 1978.
- *Teatro*, 1980.
- *Dino Buzzati al Giro d'Italia*, 1981.
- *Le poesie*, 1982.
- *180 racconti*, 1984.
- *Il reggimento parte all'alba*, 1985.
- *Lettere a Brambilla*, 1985.
- *Il meglio dei racconti*, 1990.
- *Le montagne di vetro*, 1990.
- *Lo strano Natale di Mr. Scrooge e altre storie*, 1990.
- *Bestiario*, 1991.
- *Il buttafuoco*, 1992.
- *La mia Belluno*, 1992
- *Il borghese stregato ed altri racconti*, 1994.

Teatro

- *Piccola passeggiata*, 1942.
- *La rivolta contro i poveri*, 1946.
- *Un caso clinico*, 1953.
- *Drammatica fine di un musicista*, 1955.
- *Sola in casa*, 1958.
- *Una ragazza arrivò*, 1958.
- *Le finestre*, 1959.
- *L'orologio*, 1959.
- *Un verme al ministero*, 1960
- *I suggeritori*, 1960.
- *Il mantello*, 1960.
- *L'uomo che andrà in America*, 1962
- *L'aumento (O aumento)*, 1962
- *La colonna infame*, 1962.
- *Spogliarello*, 1962.
- *La telefonista*, 1964
- *La famosa invasione degli orsi in Sicilia* (representado em Milão em 1965).
- *La fine del borghese*, 1968.

Libreto para Música

- *Procedura penale, Ricordi*, 1959.
- *Ferrovia sopraelevata*, 1960.
- *Il mantello, Ricordi*, 1960.
- *Battono alla porta*, 1963.
- *Era proibito*, 1963.